

RELATÓRIO FINAL

Estágio Profissionalizante

Mestrado Integrado em Medicina | 6º ano

Ano letivo 2021-2022



Diana Carolina Barros Vieira Dinis | 2016238

Regente: Prof. Dr. Rui Maio

Orientador: Dr. Fernando Cirurgião

Agradecimentos

O meu percurso em Medicina iniciou-se há 7 anos, altura em que não entrei no curso por duas décimas. Depois de ter entrado, apesar de muitas dúvidas ao longo do curso, decorrentes do esforço e das adversidades, nunca me senti insegura de que era este o percurso que queria fazer.

Quero agradecer a quem sempre me apoiou e celebrou comigo as minhas conquistas, a minha família (mãe, mano, pai e Rui) e os meus amigos.

Por último, gostaria de agradecer a todos os colegas de curso, professores e profissionais de saúde com quem me cruzei e que tanto me ensinaram ao longo destes 6 anos, contribuindo para fazer de mim a médica em que me estou prestes a tornar.

“Medicine is not only a science; it is also an art. It does not consist of compounding pills and plasters; it deals with the very processes of life, which must be understood before they may be guided.”

— Paracelsus

Índice

Índice	3
Introdução e Objetivos	4
Estágios Parcelares	4
Medicina Geral e Familiar.....	5
Pediatria	5
Ginecologia e Obstetrícia	6
Saúde Mental.....	6
Medicina Interna	7
Cirurgia Geral.....	7
UC Opcional	8
Elementos valorativos	8
Reflexão crítica	9
Anexos	12
1. Logística dos Estágios Parcelares.....	12
2. Casuística dos Estágios Parcelares.....	14
3. Certificados dos Estágios Parcelares	18
4. Certificados dos Elementos Valorativos	20

Introdução e Objetivos

A Unidade Curricular (UC) Estágio Profissionalizante integra-se no 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da *NOVA Medical School* | Faculdade de Ciências Médicas (NMS | FCM) e contempla 32 semanas de contacto com seis especialidades: Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Medicina Interna e Cirurgia Geral. Após contacto teórico e prático com todas estas especialidades em anos anteriores do MIM, esta UC surge como uma consolidação das competências clínicas e sociais adquiridas ao longo do curso, com o intuito de preparar os alunos para a prática clínica que se aproxima. O estudante médico deverá construir uma base sólida de conhecimentos, valores, atitudes e aptidões, que lhe permitam ser um médico “(...) fortemente empenhado nas bases científicas da arte da Medicina, nos princípios éticos, na abordagem humanista (...) e no aperfeiçoamento ao longo da vida das suas próprias capacidades de modo a promover a saúde e o bem-estar das comunidades que servem”.¹

Neste sentido, identifiquei objetivos que me propus cumprir durante este ano: 1) efetuar de forma autónoma a anamnese e observação de doentes, identificando corretamente os problemas médicos; 2) formular hipóteses diagnósticas e estruturar estratégias apropriadas para as explorar; 3) propor um plano terapêutico para as situações clínicas mais prevalentes; 4) integrar o contexto biopsicossocial dos doentes na construção de uma abordagem; 5) desenvolver capacidades de trabalho em equipa e saber comunicar eficazmente com os membros da equipa clínica, doentes e familiares; 6) cimentar uma atitude de proatividade e de investimento constante no desenvolvimento académico e pessoal.

Neste relatório irei descrever sumariamente as atividades que desenvolvi no âmbito desta UC, bem como da UC Opcional. Descreverei também elementos valorativos do meu percurso enquanto estudante pré-graduada de Medicina e que considero terem sido relevantes para o meu desenvolvimento académico e pessoal. Por fim, termino com uma reflexão crítica acerca da concretização dos objetivos propostos e uma avaliação do meu percurso e desempenho.

Estágios Parcelares

Farei agora uma descrição sumária das atividades desenvolvidas em cada Estágio Parcelar (EP), por ordem cronológica. A logística dos estágios encontra-se detalhada no Anexo 1, incluindo os trabalhos realizados neste âmbito. No Anexo 2 está a casuística dos doentes observados e dos procedimentos realizados.

¹ Adaptado de: Victorino R, Jollie C, McKim J. O Licenciado Médico em Portugal. Core Graduates Learning Outcomes Project. Faculdade de Medicina de Lisboa. 2005

Medicina Geral e Familiar

Este EP teve lugar na Unidade de Cuidados de Saúde Primários (UCSP) de Serpa, sob tutoria da Dra. Graça Coelho, durante quatro semanas. Este foi o meu primeiro contacto prático com a especialidade já que, devido à pandemia de Covid-19, viu-se impossibilitado o estágio do 5º ano do MIM. Como objetivos estabeleci: 1) conhecer o funcionamento de uma unidade de saúde familiar; 2) evoluir no sentido de autonomia crescente nas atividades quotidianas de um médico de família; 3) familiarizar-me com a gestão da multimorbilidade; 4) gestão da polimedicção na construção de um plano terapêutico; e 5) reconhecer a importância terapêutica de uma boa relação médico-doente.

Durante as 4 semanas integrei a rotina da minha tutora e pude assistir a 152 consultas. No estágio, fui adquirindo confiança progressivamente maior na realização das tarefas médicas, nomeadamente, no registo clínico, realização de consultas, prescrição de medicação crónica, referenciação a outras especialidades e elaboração de documentos clínicos. Realizei 58 consultas em autonomia parcial. Por Serpa se encontrar numa região em que a população é envelhecida, assisti maioritariamente a consultas de Saúde do Adulto, onde observei o seguimento das doenças crónicas mais prevalentes na população, como hipertensão arterial, dislipidemia, diabetes e patologia osteoarticular crónica. Pratiquei numerosas vezes a auscultação cardiopulmonar (n=30), a medição da pressão arterial (n=49), o exame objetivo músculo-esquelético, administração de injeções intramusculares (n=7) e de vacinas (n=4). Tive, contudo, poucas oportunidades de observar Consultas de Saúde Infantil e Juvenil e de Saúde Materna. Também acompanhei, semanalmente, a minha tutora na frequência do serviço de urgência (SU) durante a noite, no Hospital de São Paulo, em Serpa.

Para fins de avaliação, com base num doente que observei numa das consultas realizadas em autonomia parcial, elaborei uma história clínica e análise de decisão, que apresentei aos médicos da UCSP e, posteriormente, a uma equipa docente da faculdade.

Pediatria

Estive 4 semanas no Hospital Dona Estefânia, sob orientação da Dra. Rita Machado. No estágio de Pediatria do 5º ano, devido à situação de pandemia, apenas frequentei a Unidade de Infecçiology e vi maioritariamente casos de infeção por Sars-CoV-2, o que foi algo limitante da minha aprendizagem. Assim, este ano estabeleci como objetivos: 1) saber a abordagem das principais síndromes na Pediatria; 2) saber reconhecer critérios de gravidade; 3) treinar a comunicação com a criança / adolescente e os seus cuidadores. A minha tutora deu-me a oportunidade de passar por diferentes valências da Pediatria Médica: Pediatria geral, Adolescentes, Hematologia, Imunoalergologia, Endocrinologia e Neurologia. Nas consultas lembrei as particularidades do exame objetivo na idade pediátrica e revi conceitos teóricos de diversas doenças. No serviço de urgência pude observar patologias frequentes em contexto agudo, com destaque para a patologia infecciosa do trato respiratório, especialmente abundante naquela altura do ano (início do Outono).

Todas as semanas assisti a sessões clínicas que me permitiram aprofundar os meus conhecimentos sobre patologias específicas (Anexo 1.2). Para fins de avaliação, apresentei um trabalho de grupo intitulado “Claudicação da marcha em idade pediátrica” a propósito de um caso de Sinovite transitória observado, por se tratar de uma queixa inespecífica e motivo comum de ida ao SU.

Ginecologia e Obstetrícia

O EP de Ginecologia e Obstetrícia consistiu em quatro semanas no Hospital Beatriz Ângelo, sob orientação do Dr. Gonçalo Dias. Por não ter tido praticamente contacto com a saúde da Mulher no estágio de MGF, decidi que gostaria de aprofundar mais esta área neste estágio. Coloquei como objetivos: 1) treino do exame objetivo ginecológico; 2) reconhecimento das principais urgências/emergências ginecológicas e obstétricas; 3) reconhecer a importância da prevenção e diagnóstico precoce em Ginecologia e Obstetrícia. Para tal, assisti diversos tipos de consultas (senologia, vigilância da gravidez, patologia ginecológica, planeamento familiar, interrupção voluntária da gravidez), ecografias obstétricas e ginecológicas, e frequentei a enfermaria, o SU e o bloco de partos semanalmente. Treinei procedimentos como a observação ginecológica com espéculo (n=8), toque vaginal (n=4) e palpação bimanual (n=2) pela primeira vez. Assisti a partos, participei numa cesariana e coloquei um implante anticoncepcional.

Frequentei o workshop “*The Woman*”, lecionado por duas médicas internas de especialidade, que consistiu numa sistematização da abordagem da patologia ginecológica e obstétrica mais relevante para o nosso estágio. Em termos de avaliação, apresentei o trabalho de grupo “Patologia neurovascular na gravidez e puerpério”, em que fizemos um enquadramento teórico e referência às *guidelines* mais recentes na abordagem do acidente vascular cerebral na grávida.

Saúde Mental

O EP de Saúde Mental teve lugar durante quatro semanas, no Hospital Dona Estefânia, na área de Pedopsiquiatria da segunda infância, sob a orientação do Dr. Juan Sanchez. No caso particular da Pedopsiquiatria estabeleci como objetivos: 1) desenvolver competências na abordagem diagnóstica e terapêutica da psicopatologia mais prevalente na idade pediátrica; 2) reconhecer as particularidades da psicopatologia na infância; 3) situar o doente no seu contexto social e familiar. Devido à pandemia, tive duas semanas de estágio no hospital e duas semanas de atividades à distância. Pelo mesmo motivo, também não pude frequentar o SU. Assim, o estágio consistiu em consultas, maioritariamente de seguimento, em que foi possível observar a entrevista à criança e, posteriormente, aos cuidadores. Nas semanas de atividades à distância, revi a abordagem das doenças psiquiátricas mais comuns. Realizei, ainda, duas histórias clínicas com base em entrevistas gravadas, e seis vinhetas clínicas inspiradas no tipo de perguntas da Prova Nacional de Acesso.

Medicina Interna

Este EP decorreu durante oito semanas, no Hospital de Santo António dos Capuchos, sob a orientação da Dra. Maria José Goes. Por ser uma área de interesse pessoal, estabeleci vários objetivos: 1) proceder de forma autónoma à anamnese e observação dos doentes; 2) realizar o pedido de exames complementares e sua interpretação; 3) fazer o diagnóstico das situações clínicas mais prevalentes e propor as terapêuticas apropriadas; 4) saber elaborar documentos clínicos, como diários, notas de entrada e de alta; 5) adquirir competências de trabalho em equipa; e 6) entender os motivos que levam os doentes a serem internados. A maioria das atividades que desenvolvi neste estágio tiveram lugar na enfermaria. Ao longo das semanas realizei, de forma gradualmente mais autónoma, tarefas que me permitiram ir de encontro aos objetivos propostos. Em cada dia fiquei com 1 a 2 doentes a meu cargo, e no final da manhã discuti a sua evolução e abordagem proposta com a minha tutora ou uma médica interna da especialidade da equipa. No total, acompanhei 18 doentes ao longo do seu internamento. Pude praticar procedimentos como gasimetrias arteriais (n=3), punções venosas periféricas (n=2) e colheitas de exsudado nasofaríngeo para pesquisa do vírus Sars-Cov-2 (n=6), e assisti à realização de exames complementares de diagnóstico, como eletrocardiograma, ecografia abdominal, ecocardiograma transtorácico e paracentese. Por duas vezes acompanhei a Dra. Madalena Lobão, médica do 5º ano do internato da especialidade, no SU do Hospital de São José, onde pude praticar a anamnese e exame objetivo dirigidos às queixas dos doentes.

Ao longo do estágio, assisti a sessões clínicas apresentadas pelos médicos internos de especialidade do serviço, que foram importantes para sistematizar a abordagem de temas importantes (Anexo 1.2). Neste sentido, também frequentei dois *workshops* online, um lecionado pelo Dr. Pedro Póvoa sobre “Alterações do equilíbrio ácido-base”, que constituem das alterações mais frequentes nos doentes internados. O outro foi lecionado pela Dra. Camila Tapadinhas acerca de “Decisões de fim de vida”, que é um tema muito pertinente pelo progressivo aumento da esperança média de vida da população. Para avaliação, apresentei um trabalho de grupo intitulado “Febre na chegada dos Trópicos”. Escolhemos este tema pelo desafio que o diagnóstico das infeções tropicais ainda constitui, devido às suas características não específicas, e pelo grande risco de morbimortalidade associado.

Cirurgia Geral

Este EP teve a duração de oito semanas, no Hospital Beatriz Ângelo. Baseando-me nos objetivos propostos pela UC, propus-me a: 1) saber identificar as principais síndromes cirúrgicas; 2) distinguir as principais situações clínicas com indicação cirúrgica eletiva e urgente; 3) executar as técnicas de pequena cirurgia mais comuns e conhecer as técnicas de anestesia e de assepsia necessárias para o efeito. As duas primeiras semanas destinaram-se ao estágio opcional de Medicina Intensiva, em que frequentei a Unidade de Cuidados Intensivos (UCI). Este estágio permitiu-me entender a complexidade dos doentes que estão

nestas unidades e o tipo de cuidados especializados que necessitam, bem como contactar com as bases da ventilação invasiva, diálise e monitorização hemodinâmica. As restantes seis semanas destinaram-se ao estágio de Cirurgia Geral, no qual acompanhei o Dr. Francesco Della Nave nas várias vertentes da sua prática clínica. Na enfermaria contactei com doentes em contexto pré e pós-operatório e pude seguir a sua evolução. Pratiquei a colheita da história clínica e exame objetivo de alguns doentes e assisti à discussão do seu plano. Também observei procedimentos como realização de pensos (n=5), retirada de drenos (n=2) e cuidados de pé diabético (n=4). Observei a abordagem do doente que procura o SU, desde a marcha diagnóstica à avaliação da necessidade de intervenção cirúrgica e, em alguns casos, pude observar as intervenções feitas no bloco operatório. Na pequena cirurgia, observei sobretudo casos de pequenos traumatismos. Não tive oportunidades de suturar. Assim, a propósito de um dos objetivos definidos, assisti a uma sessão dirigida aos médicos do internato de formação geral em que foram abordados os princípios básicos da Pequena Cirurgia, bem como algumas das situações mais frequentemente encontradas.

O curso TEAM (*Trauma Evaluation And Management*) permitiu-me simular procedimentos importantes, como a imobilização do doente politraumatizado, treino de entubação orotraqueal e colocação de outros dispositivos adjuvantes da via aérea, colocação de acessos centrais e periféricos. A sessão de simulação no Hospital da Luz foi também um complemento no treino prático da abordagem da via aérea, colocação de cateter venoso central e suturas. No Minicongresso de Cirurgia o meu grupo apresentou o trabalho “Hérnia incisional – um caso de evisceração espontânea”, a propósito de um caso real observado por nós no SU, e tendo em conta que a patologia herniária foi aquela com que mais contactámos ao longo do estágio.

UC Opcional

A UC Opcional que frequentei este ano foi a Preparação da PNA às Especialidades Médicas. Quinzenalmente foi feita uma reunião online em que analisámos, em conjunto com médicos de diferentes especialidades, as perguntas da Prova Nacional de Acesso (PNA) de 2021.

Elementos valorativos

Ao longo do curso também procurei integrar atividades que me fossem enriquecendo, tanto a nível académico como pessoal. Considero que ao médico também é exigido que esteja informado dos temas da atualidade, que saiba de áreas que não só a sua, para verdadeiramente compreender o contexto biopsicossocial dos seus doentes.

Colaborei como **monitora da UC de Anatomia** que, para além da satisfação de poder ajudar outros colegas, me permitiu trabalhar a gestão do tempo e a minha confiança na transmissão de conhecimentos.

Realizei um **CEMEF (Curtos Estágios Médicos Em Férias)** em Medicina Geral e Familiar por se tratar de uma especialidade basilar na formação de um médico, e por ser uma área de interesse pessoal.

Em 2020 trabalhei no **call-center do SNS24**, onde atendi chamadas relativas à pandemia de Covid-19. Este trabalho obrigou-me, mais uma vez, a ser eficaz na gestão do tempo. Para além disso, foi importante contactar com os doentes num contexto extra-hospitalar, bem como perceber o papel que uma boa gestão deste recurso pode ter em diminuir a afluência desnecessária aos serviços de urgência.

Não posso deixar de mencionar o semestre que realizei ao abrigo do programa **Erasmus+**, na Eslovénia. Foi muito importante na minha formação académica por ter tido um carácter exclusivamente prático. Foi aqui que treinei procedimentos pela primeira vez, como punções venosas, entubação orotraqueal, toque retal, realização de ECG, e pude contactar com especialidades com as quais não tive oportunidade em Portugal devido à pandemia.

Em termos de atividades desenvolvidas pela faculdade, foi importante o contacto direto com a população através da realização de **rastreios populacionais** de diabetes e hipertensão, sensibilizando-me para a importância da prevenção secundária destas doenças. Destaco também o contacto com uma população vulnerável através do **voluntariado** de apoio aos sem-abrigo.

Por último, ao longo do curso fui assistindo a diversas **palestras** e discussões proporcionadas pela faculdade, que contribuíram para expandir os meus conhecimentos em temas complementares à prática médica. Enumero apenas as que frequentei durante o 6º ano do MIM: “Médicos pelo mundo” e “O impacto das alterações climáticas na Saúde”.

Reflexão crítica

Ao longo do curso fui-me apercebendo que, para além de adquirir uma base teórica sólida, é crucial o contacto repetido, variado, e tutorado, com os doentes e com o ambiente hospitalar.

Os EP de **Medicina Geral e Familiar** e **Medicina Interna** foram os que tiveram um papel mais preponderante no cumprimento dos objetivos propostos. Nestes, fui totalmente integrada nas rotinas da equipa médica e participei ativamente na discussão e tomada de decisões clínicas, tendo a minha autonomia crescido de modo progressivo ao longo dos mesmos. A realização de consultas em autonomia parcial e o acompanhamento de doentes durante todo o internamento permitiram-me experienciar o potencial terapêutico de uma boa relação médico-doente, facilitando a gestão da doença crónica e encorajando atitudes promotoras de saúde. Foi também nestes EP que percebi a importância de uma atitude proativa, de procurar colmatar as falhas de conhecimento identificadas e pedir para treinar procedimentos. Foram

também os EP em que senti um maior desenvolvimento das minhas capacidades de comunicação, pela necessidade de transmitir informação diariamente a colegas, doentes e suas famílias.

Em relação ao estágio de **Medicina Geral e Familiar** (MGF), estar integrada numa unidade de saúde no interior de Portugal reforçou a ideia que tinha da importância do clínico de MGF no acompanhamento contínuo do indivíduo. O facto de existirem muitos doentes condicionou que nem sempre tivesse tanto *feedback* de aspetos a melhorar durante as consultas realizadas em autonomia parcial. Embora não tenha tido muito contacto com a saúde infantil e juvenil e a saúde materna, essas lacunas foram posteriormente preenchidas nos estágios de Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia.

Em **Medicina Interna** consegui compreender os motivos que levam os doentes a serem internados. São doentes que, na maioria das vezes, apresentam vários problemas ativos simultaneamente, bem como várias comorbilidades e diferentes níveis de autonomia. A frequência do SU foi muito importante para consolidar os meus conhecimentos teóricos sobre a abordagem da patologia aguda, bem como para melhorar a minha capacidade de hierarquização de prioridades e de trabalhar sob pressão. Foi limitador termos três alunos para o mesmo tutor, sendo que na enfermaria não acompanhei tantos doentes como gostaria, não tive a possibilidade de assistir a consultas e fiz apenas dois dias de urgências. Por esse motivo, tendo terminado os estágios acordei com a Dra. Madalena Lobão que voltaria a acompanhá-la em alguns dos seus dias de urgência.

Em **Pediatria** apreciei muito o esquema de estágio proposto pela minha tutora, de passar por diferentes subespecialidades, por ter sido tão enriquecedor face aos meus objetivos. Aprendi a identificar as principais síndromes clínicas, reconhecer as particularidades das terapêuticas na idade pediátrica e a reconhecer sinais de gravidade. Tive também a oportunidade de desenvolver as minhas capacidades de comunicação quer com as crianças quer com os seus cuidadores. Como ponto menos positivo, gostaria de ter tido maior autonomia no contacto com os doentes, bem como maior envolvimento na tomada de decisões, quer diagnósticas quer terapêuticas. No entanto, sei que a Pediatria é uma área particular da Medicina, em que os doentes requerem um cuidado acrescido pela sua maior fragilidade e, por vezes, imprevisibilidade.

Quanto a **Ginecologia e Obstetrícia**, sou agora capaz de abordar o aconselhamento pré-concepcional, a vigilância da gravidez normal, o reconhecimento do trabalho de parto, o diagnóstico e terapêutica das infeções ginecológicas mais comuns, o planeamento familiar e a patologia mamária principal. Ter finalmente conseguido praticar o exame objetivo ginecológico múltiplas vezes foi também muito realizador. Considero que atingi os objetivos propostos, e sinto-me mais capaz de encarar os desafios referentes à abordagem da saúde da Mulher com que me possa deparar no futuro, independentemente da minha área de especialização. Apesar de o meu tutor não ter tido oportunidade de me acompanhar durante o estágio, isto permitiu reforçar o crescimento da minha proatividade e contactar com diferentes valências da especialidade.

O estágio de **Saúde Mental** foi o mais condicionado pela pandemia: tive apenas duas semanas de prática e não pude frequentar o serviço de urgência. Também por ter estagiado na Pedopsiquiatria acabei por ver apenas uma quantidade muito restrita de psicopatologia. Apesar disso, considero que cumpri os objetivos propostos para esse estágio: aprendi que, na abordagem terapêutica na criança o foco são as intervenções psicológicas, muitas vezes envolvendo também a família e a escola; o tratamento farmacológico é muito menos utilizado do que nos adultos. Por ser a área com a qual me sinto menos à vontade, as semanas de atividades à distância foram particularmente úteis pois permitiram-me relembrar a abordagem da psicopatologia mais comum no adulto.

Na **Cirurgia Geral** tive a oportunidade de praticar a colheita de história clínica e a realização de exame objetivo direcionado. Frequentar semanalmente o SU foi muito importante para consolidar a abordagem da patologia aguda no âmbito da Cirurgia Geral e para entender melhor as indicações cirúrgicas. Gostei especialmente de frequentar o SU porque permitiu que, no mesmo dia em que observei a marcha diagnóstica de uma doença, também pude assistir à sua terapêutica cirúrgica. Por sermos seis alunos destacados para a mesma equipa, não permitiu que o estágio fosse mais prático, nomeadamente no treino de técnicas de pequena cirurgia ou a participação em cirurgias. No entanto, facilmente terei oportunidade contactar com a pequena cirurgia no meu internato de formação geral. Por isto mesmo, as sessões de simulação foram muito pertinentes, uma vez que treinar técnicas e procedimentos de trauma e da pequena cirurgia de forma supervisionada foi uma mais-valia.

A **UC Opcional** foi muito enriquecedora por ter tido o contributo de vários especialistas a comentarem os casos com base na sua prática clínica, permitindo-me estruturar o meu raciocínio na abordagem às queixas dos doentes.

Terminado este ano, considero ter cumprido a maioria dos objetivos a que me propus. As minhas maiores conquistas foram o ganho de confiança na interação médico-doente, a triagem de informação e hierarquização de problemas, a construção de uma abordagem estruturada para explorar as hipóteses diagnósticas, a criação de um plano terapêutico que tenha em conta as particularidades de cada doente e o reconhecimento da importância de uma atitude de proatividade na procura de conhecimentos. A par do documento "*O Licenciado Médico em Portugal*", creio que todas as atividades mencionadas neste relatório contribuíram para o objetivo último de me tornar uma médica pluripotencial com uma base científica sólida e ter "(...) percepção da globalidade do ser humano doente, na sua dimensão pessoal, física, espiritual e familiar, não sendo indiferente ao componente social"².

Resta-me agradecer a todos os professores, profissionais de saúde e doentes com quem me cruzei, pelos ensinamentos que me transmitiram e que levo comigo para a minha prática médica.

² Adaptado de: Victorino R, Jollie C, McKim J. *O Licenciado Médico em Portugal*. Core Graduates Learning Outcomes Project. Faculdade de Medicina de Lisboa. 2005

Anexos

1. Logística dos Estágios Parcelares

1.1. Locais e períodos de Estágio

Estágio	Período	Local	Tutor
Medicina Geral e Familiar	6/09/2021 – 1/10/2021	UCSP Serpa	Dra. Graça Coelho
Pediatria	6/10/2021 – 9/10/2021	Hospital Dona Estefânia	Dra. Rita Machado
Ginecologia e Obstetrícia	2/11/2021 – 26/11/2021	Hospital Beatriz Ângelo	Dr. Gonçalo Dias
Saúde Mental	29/11/2021 – 10/12/2021	Hospital Dona Estefânia	Dr. Juan Sanchez
Medicina Interna	17/01/2022 – 11/03/2022	Hospital de Santo António dos Capuchos	Dra. Maria José Goes
Cirurgia Geral	14/03/2022 – 13/05/2022	Hospital Beatriz Ângelo	Dr. Francesco Della Nave

1.2. Sessões teóricas assistidas nos Estágios Parcelares

Estágio	Sessão
Pediatria	Anafilaxia Anemia ferropénica Osteomielite crónica Fibrose quística – novas armas terapêuticas Cefaleias Coma
Ginecologia e Obstetrícia	<i>The Woman</i>
Saúde Mental	Discussão de casos clínicos Perturbações da Personalidade
Medicina Interna	Síndrome febril indeterminada Anticoagulação Pneumonia Antibioterapia Alterações no equilíbrio ácido-base Decisões de Fim de vida
Cirurgia Geral	Pequena Cirurgia

1.3. Trabalhos realizados no âmbito dos Estágios Parciais

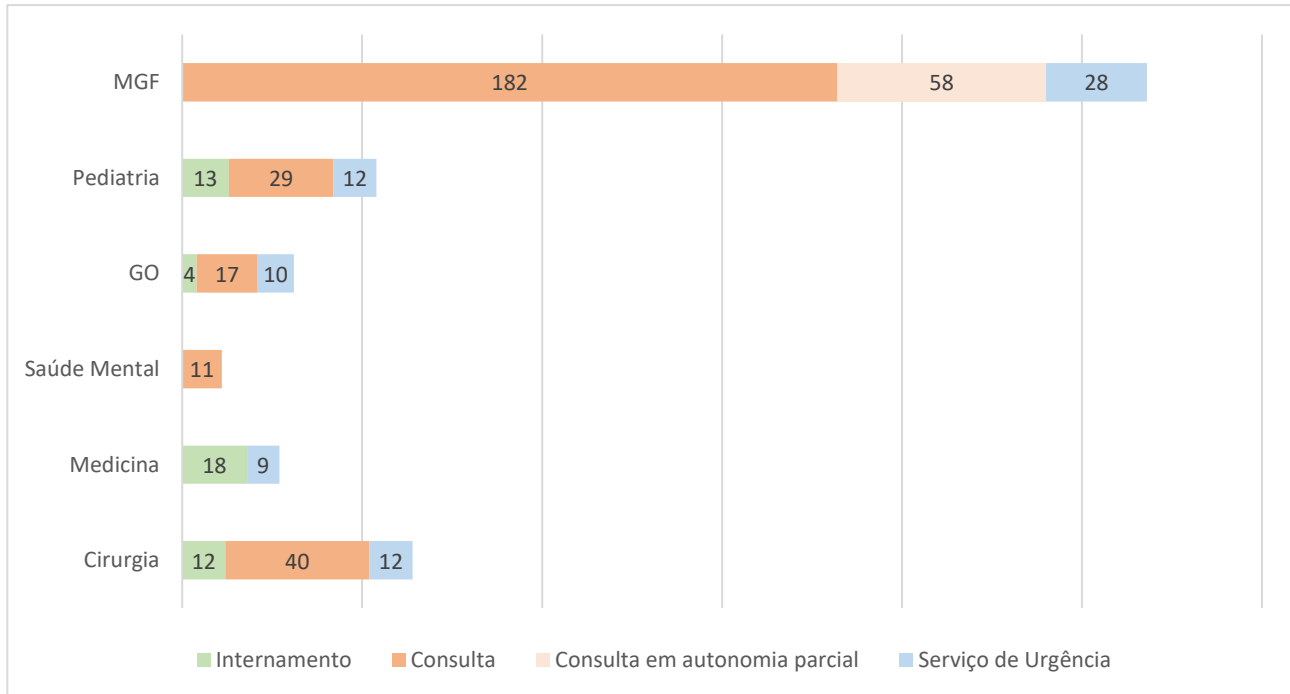
Estágio	Tema	Tipologia	Outros autores
MGF	Diário do Exercício Orientado (DEO)		-----
	Análise de decisão clínica		
Pediatria	“Claudicação da marcha em idade pediátrica”	Apresentação powerpoint	Dali Ciampa; Lara Mendes; Natacha Viana
GO	“Patologia Neurovascular na gravidez”	Apresentação powerpoint	Matilde Pais Jorge; Natacha Viana
Saúde Mental	Esquizofrenia Perturbação bipolar	História clínica	-----
	-----	Vinhetas clínicas	
Medicina Interna	Síncope	História clínica	June Gutierrez; Pedro Fialho
	“Febre na chegada dos trópicos” –	Apresentação powerpoint + Redação de artigo	
Cirurgia Geral	“Hérnias incisionais: um caso de evisceração espontânea”	Apresentação powerpoint	Ana Rita Vieira; Matilde Pais Jorge

1.4. Quadro dos aspetos positivos e negativos em cada estágio

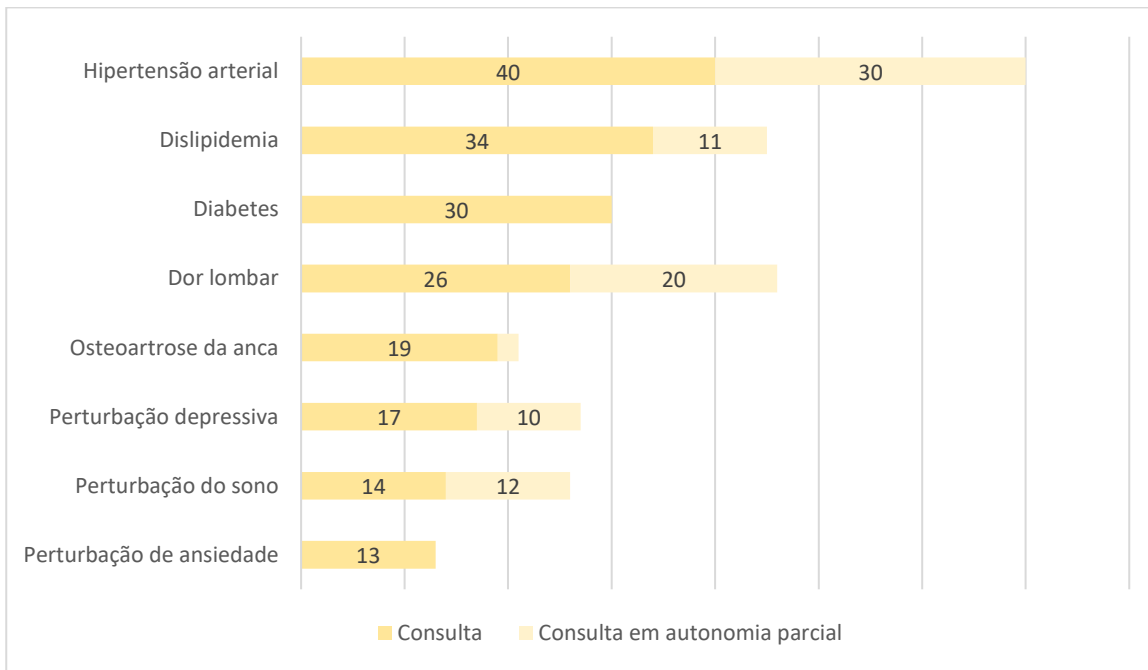
Estágio	Pontos positivos	Pontos negativos
MGF	- Muita autonomia - Prática da anamnese dirigida - Integração na equipa - Treino de procedimentos	- Pouco <i>feedback</i> nas consultas em autonomia parcial - Poucas consultas de Saúde Materna e Saúde Infanto-Juvenil
Pediatria	- Muita variedade de consultas observadas	- Pouca autonomia e envolvimento na tomada de decisões
GO	- Muita variedade de valências observadas - Treino de procedimentos	- Pouca autonomia na condução das consultas
Saúde Mental	- Atividades à distância permitiram rever conceitos teóricos - Enquadrar os doentes no seu contexto social e familiar	- Quantidade restrita de patologia observada - Não ter frequentado o SU
Medicina	- Muita autonomia - Integração na equipa - Seguimento dos doentes ao longo de todo o internamento - Comunicação com colegas, doentes e familiares	- 3 alunos para a mesma equipa - Poucos dias de SU - Não ter observado consultas
Cirurgia	- SU semanalmente - Sessões de simulação	- 6 alunos na mesma equipa - Pouca prática de procedimentos - Pouco tempo de bloco operatório

2. Casuística dos Estágios Parcelares

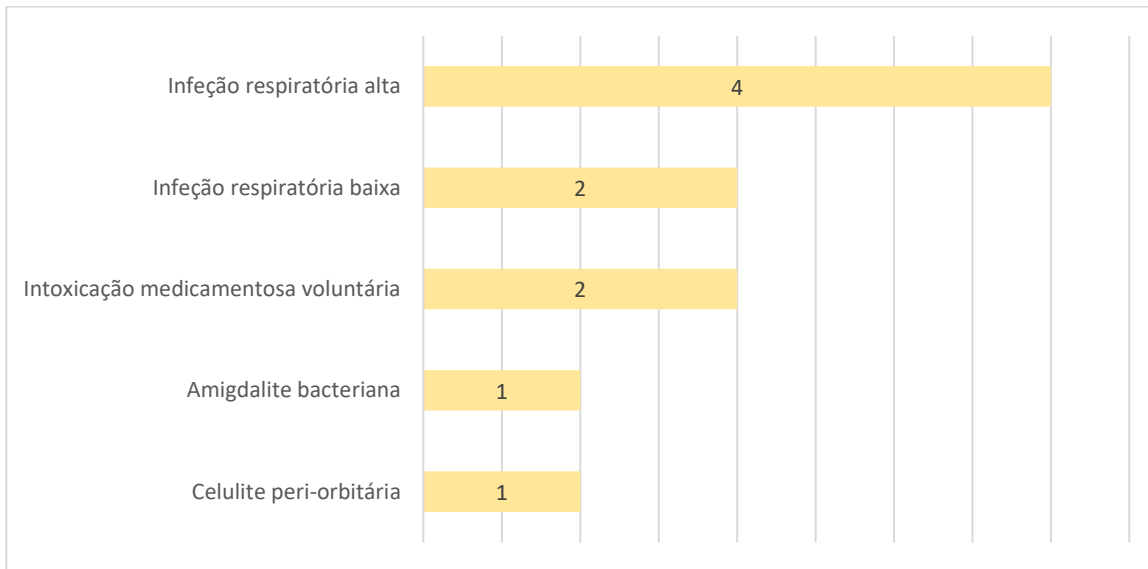
2.1. Número de doentes observados



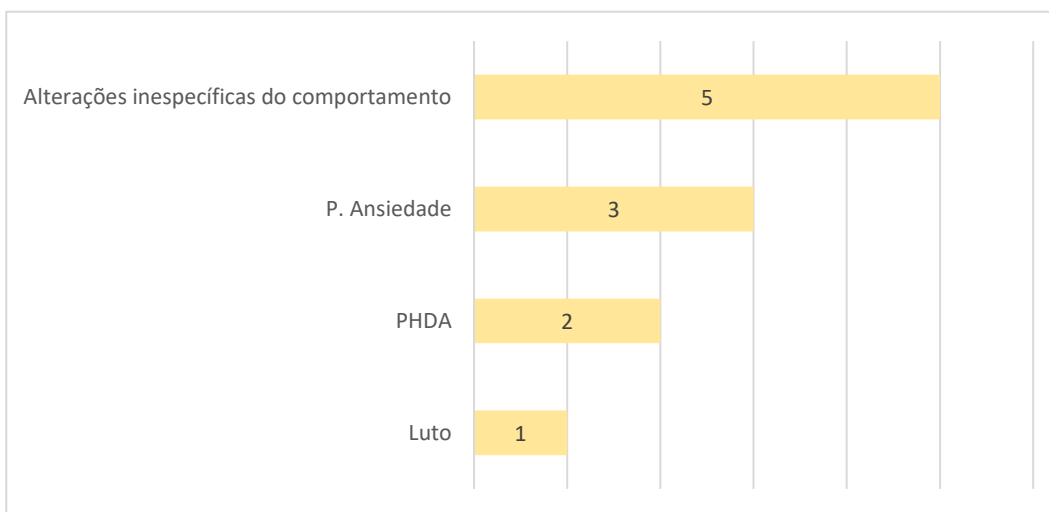
2.2. Medicina Geral e Familiar: patologias mais frequentes na consulta



2.3. Pediatria: patologias mais frequentes no serviço de urgência

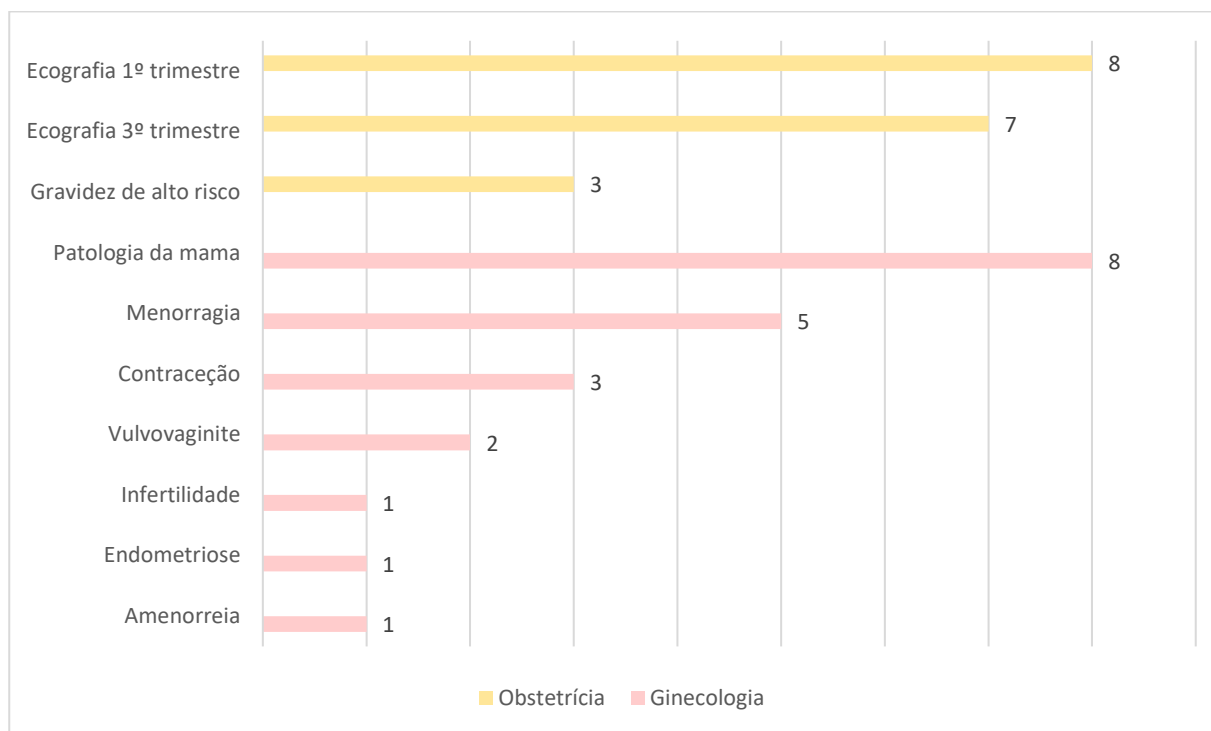


2.4. Saúde Mental: patologias observadas na consulta

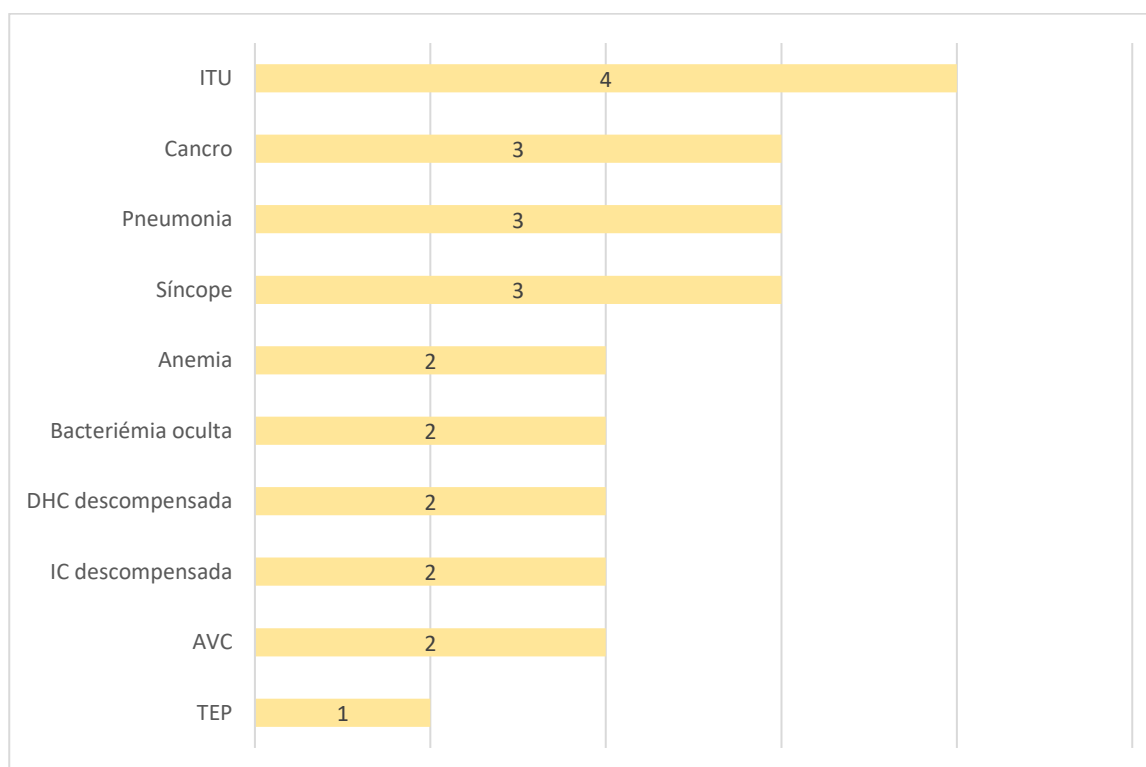


PHDA – Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção

2.5. Ginecologia e Obstetrícia: motivos de consulta mais frequentes

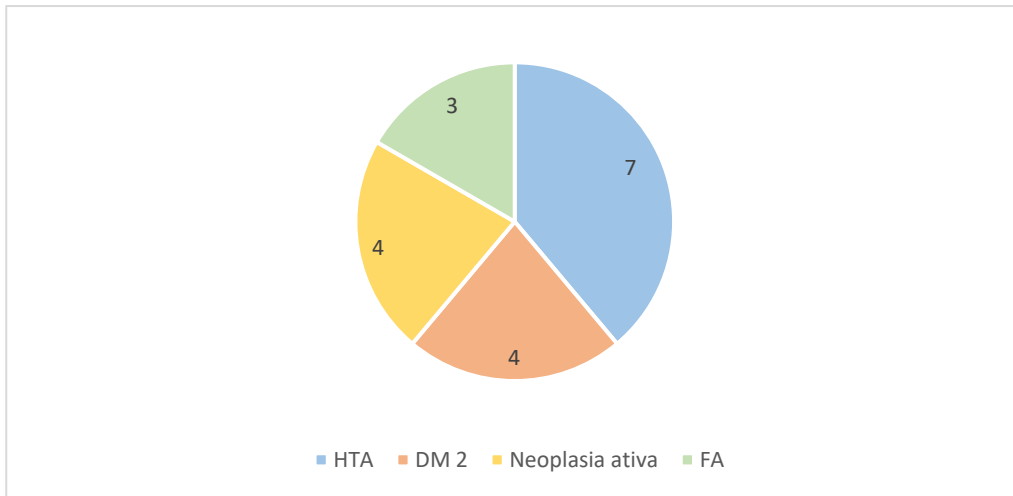


2.6. Medicina Interna: patologias mais frequentes no internamento



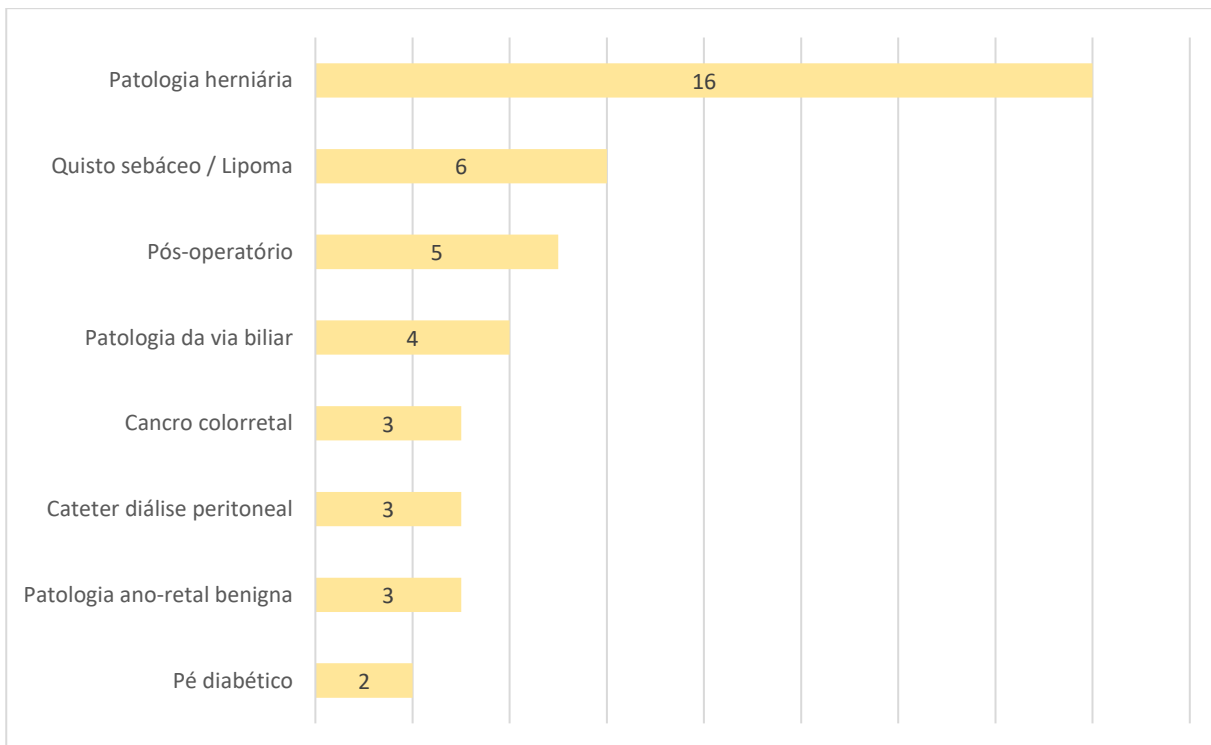
AVC – Acidente Vascular Cerebral; DHC – Doença hepática crónica; IC – Insuficiência cardíaca; ITU – Infecção do trato urinário; TEP – Tromboembolismo pulmonar

2.7. Medicina Interna: comorbilidades mais frequentes no internamento



HTA – Hipertensão arterial; DM – Diabetes mellitus; FA – Fibrilhação auricular

2.8. Cirurgia Geral: patologias mais frequentes na consulta



3. Certificados dos Estágios Parcelares

3.1. Workshop “Alterações do equilíbrio ácido-base”



CERTIFICADO

Certificamos que DIANA CAROLINA BARROS VIEIRA DINIS, nº 2016238, participou no Workshop intitulado Alterações do equilíbrio ácido base, realizado no dia 02 de fevereiro de 2022 pelo Prof. Doutor Pedro Póvoa, incluído no programa de formação da UC Estágio de Medicina – Medicina Interna do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Prof. Doutor Fernando Nolasco
Coordenador da UC Estágio de Medicina

Prof. Doutor Pedro Póvoa
Co-Coordenador da UC Estágio de Medicina

3.2. Workshop “Decisões de fim de vida”



CERTIFICADO

Certificamos que DIANA CAROLINA BARROS VIEIRA DINIS, nº 2016238, participou no Workshop intitulado Decisões de Fim de Vida, realizado no dia 16 de fevereiro de 2022 pela Dra. Camila Tapadinhas, incluído no programa de formação da UC Estágio de Medicina – Medicina Interna do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Prof. Doutor Fernando Nolasco
Coordenador da UC Estágio de Medicina

Prof. Doutor Pedro Póvoa
Co-Coordenador da UC Estágio de Medicina

3.3. Curso TEAM (*Trauma Evaluation and Management*)



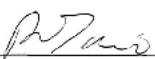
Certificado

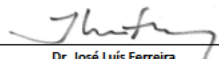
Pelo presente se certifica que

DIANA CAROLINA BARROS VIEIRA DINIS

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado no dia 18 de Março de 2022.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.


Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio


Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS | FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

3.4. Sessão de Simulação, Hospital da Luz



Certificado de
participação

Diana Dinis

Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Março 2022

Presencial | 22 de Maio de 2022 | 3 horas

Código de certificado: C-82311e40e4485

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldaluz.pt/learninghealth
Avenida Lusitana, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldaluz.pt

LUZ SAÚDE

4. Certificados dos Elementos Valorativos

4.1. Monitora de Anatomia, 2017 a 2018



DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, se declara que Diana Carolina Barros Vieira Dinis fez parte do corpo docente do Departamento Universitário de Anatomia da Faculdade de Ciências Médicas | NOVA Medical School da Universidade Nova de Lisboa como Monitora na Unidade Curricular de Anatomia no ano letivo de 2017/2018.

Lisboa, 30 de maio de 2022

O Diretor do Departamento de Anatomia

(Professor Doutor Diogo Pais)

4.2. CEMEF em Medicina Geral e Familiar, 2019

 associação nacional de estudantes de medicina	
CERTIFICADO	
Emitido por Issued by	ANEM - Associação Nacional de Estudantes de Medicina Faculdade de Medicina da Universidade do Porto Alameda Prof. Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto
Identificação Identification	Diana Carolina Barros Vieira Dinis CC: 14244527
Atividade com participação certificada Certified Activity	CEMEFs - Curtos Estágios Médicos em Férias Os CEMEFS são estágios organizados pela ANEM e realizados em unidades de Saúde de todo o país, que pretendem proporcionar aos estudantes a possibilidade de um estágio que venha contribuir para a sua formação prática enquanto futuros médicos. Os estágios têm a duração de 10 dias úteis.
Data de emissão Issue date	10/10/2019
Outras atividades Other activities	Realizou o seu estágio no Serviço de Medicina Geral e Familiar do USF Fonte Luminosa, de 08/07 a 19/07 de 2019, integrado nos Estágios Nacionais em Férias organizados pela ANEM.

4.3. Erasmus+, 2021

Erasmus+ ERASMUS+ NOVA DE LISBOA

CERTIFICATE OF ATTENDANCE

ERASMUS Student Mobility

Name of the student: DIANA CAROLINA BARROS VIEIRA DINIS

From: 22.7.2021

To: 11.6.2021 18.6.2021

Arrival

Certify that the student has been registered at the host University on: 22/7/2021

Name of the Signatory: PROF. BREDA PEČOVNIK BALON

Function: ERASMUS FACULTY COORDINATOR

22/7/2021

Breda Pečovnik Balon

Digitalna podpisna Brede Pečovnik Balon Datum: 2021.07.23 14:29:19 +0100

Institutional Stamp & Signature

Departure

Certify that the student has completed his/her study programme on: 18/6/2021

Name of the Signatory: PROF. BREDA PEČOVNIK BALON

Function: ERASMUS FACULTY COORDINATOR

18/6/21

Breda Pečovnik Balon

Digitalna podpisna Brede Pečovnik Balon Datum: 2021.06.18 14:29:19 +0100

Institutional Stamp & Signature

To be handed directly to the student.

It must be uploaded via <https://erasmus.unl.pt>

4.4. Colaboração SNS24, 2020



DECLARAÇÃO

A Associação de Desenvolvimento do Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve, pessoa coletiva n.º 514997133, e sede no Campus de Gambelas da Universidade do Algarve, em Faro, representada para este efeito pelo seu Presidente da Direção, Doutor Nuno Marques, vem pela presente declarar que:

A Colaboradora **Diana Carolina Barros Vieira Dinis**, portadora do documento de identificação 14244527 prestou serviços no SNS24 a favor do ABC com a função de prestar cuidados aos utentes em situações de doença no âmbito da pandemia por COVID-19, mediante triagem, aconselhamento e encaminhamento para assistência e tratamento nas unidades do Serviço Nacional de Saúde, desde **outubro de 2020 até dezembro de 2020**, realizados em turnos rotativos.

Por ser expressão da verdade, assino a presente.

Faro, 15 de junho de 2022

Nuno Marques

Dr. Nuno Marques
Presidente do ABC

4.5. Apoio aos Sem-Abrigo, 2018



Apoio aos Sem-Abrigo

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Diana Carolina Barros Vieira Dinis

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14244527

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5be81773325f7

Atividades frequentadas

Equipa de Rua - 10/12

10-12-2018 20:00 → 11-12-2018 02:00 - Duração: - 6 horas

O objectivo é ir ao encontro das pessoas em situação de sem-abrigo os 365 dias do ano e através da ceia e relação de confiança, motivá-las para a mudança. A atividade decorre de segunda-feira a domingo, com partida prevista para as 20h00/20h30, sem hora de término definida.

Equipa das Sandes - 13/12

13-12-2018 14:00 → 13-12-2018 16:00 - Duração: - 2 horas

Consiste na confecção de ceias para as nossas equipas de rua levarem à noite para as pessoas que acompanhamos. A atividade decorre de segunda a sexta-feira das 14h às 16h e sábados das 9h às 11h – Sede em Alvalade.

4.6. Rastreios Médicos, 2019 e 2020



RASTREIOS MÉDICOS

ATRIUM SALDANHA

15 a 18 de Novembro | 10-20h

Rastreios Médicos CC Atrium Saldanha

— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

AEFCM

NOME

Diana Carolina Barros Vieira Dinis

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14244527

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5be35a26ce9c0



RASTREIOS MÉDICOS:

DIABETES | OBESIDADE | HIPERTENSÃO

DIAS 9 a 12 de MARÇO (Quinta-feira a Domingo)

No Centro Comercial de Alvalade

INSCREVE-TE JÁ !

Rastreios Médicos CC ALVALADE

— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

AEFCM

NOME

Diana Dinis

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14244527

CÓDIGO DE CERTIFICADO

DJLHF

4.7. Médicos pelo Mundo, 2022



Médicos pelo Mundo 2.0
— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Diana Dinis

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14244527

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-619184bb1fd90

Evento

Médicos pelo Mundo 2.0
20-11-2021 09:30 → 20-11-2021 18:00 - Duração: 7 horas

O Médicos pelo Mundo é um evento dedicado à temática da Formação Médica no estrangeiro. A emigração médica tem vindo a ser uma realidade cada vez mais presente na vida dos recém Mestres de Medicina. Aliado a isso, verifica-se uma enorme carência de recursos/informação sobre o assunto. Assim, à semelhança de uma primeira edição, o Médicos pelo Mundo volta a erguer-se com o intuito de esclarecer os alunos do Mestrado Integrado em Medicina de todo o país sobre as oportunidades no estrangeiro, empregabilidade, e todas as condicionantes inerentes à Formação Médica fora de Portugal.

A 2ª Edição do evento Médicos pelo Mundo decorrerá em formato online no dia 20 de Novembro. As inscrições estão abertas a partir das 21h30 do dia 13 de Novembro na Plataforma UpEvents da AEFCM. Não percas a oportunidade de estar Frente a Frente com a realidade de Medicina além Fronteiras!

4.8. Impacto das Alterações Climáticas na Saúde,



Impacto das Alterações Climáticas na Saúde: Mesa Redonda
— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Diana Dinis

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14244527

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-61a77ed364d24

Evento

Impacto das Alterações Climáticas na Saúde: Mesa Redonda
02-12-2021 18:30 → 02-12-2021 19:45 - Duração: - 1:15 horas

Alguma vez pensaste no impacto, a curto e longo prazo, que as alterações climáticas podem ter na nossa saúde? Tinhas noção que estes efeitos estão mais perto do que imaginas? Então não percas a oportunidade de ficar a saber mais sobre o assunto, e junta-te a nós no dia 2 de dezembro, pelas 18h30, via Zoom, e a um painel de oradores experientes na área, que te irão responder a todas as tuas questões.

As inscrições abrem no dia 26 de novembro, às 21h.